

ORALIDADE, ALFABETIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE “MINI-CASOS” PARA PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva Burlamaqui¹
Andrezza Simões da Silva²
Flávia Roldan Viana³
Max Leandro de Araújo Brito⁴

Resumo

O presente estudo tem por objetivo apresentar a construção de uma sequência de mini casos voltados para o trabalho de desenvolvimento da oralidade dos alunos da alfabetização do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada é a apresentação de casos de vivências escolares, para reflexões através de discussões. Esperamos que o público-alvo, professores, possam entrar em contato com a diversidade que envolvem a oralidade dos alunos, para que assim os professores compreendam a importância de conhecer as especificidades e refletirem sobre as possíveis intervenções que podem ser feitas. Como considerações finais, o estudo aponta que trazer a linguagem oral para o debate sobre sua importância no percurso da alfabetização é muito relevante para a aprendizagem.

Palavras Chave: Oralidade. Alfabetização. Ensino. Aprendizagem. Mini casos.

INTRODUÇÃO

A prática da oralidade de forma sistematizada e intencional no âmbito escolar é algo relevante para o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que o aluno que se encontra em processo de alfabetização se apoia fortemente na sua oralidade para construção e aquisição da sua escrita e leitura. Pois segundo Franchi (2012) “[...] a alfabetização passa necessariamente pela correspondência entre sons e grafias.” Dessa forma, é

¹ Professora Adjunta do Centro Multidisciplinar de Angicos | Universidade Federal Rural do Semi-Árido | akynara.aglae@ufersa.edu.br

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | andrezzasimoessilva@gmail.com

³ Professora do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | flaviarviana.ufrn@gmail.com

⁴ Professor da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | maxlabrito@gmail.com

importante que os professores alfabetizadores possam compreender como se dá esse desenvolvimento da linguagem oral.

Uma das formas para estimular o fazer docente em relação ao trabalho com a oralidade é a adoção de casos de estudo. Segundo Roesch (2007), desde o início de 1900, originalmente em Havard, os casos estão sendo utilizados para aprendizagens que visam a resolução de problemas a partir de discussões sobre situações expostas que possibilitam aos aprendentes desenvolver habilidades significativas como autonomia, pensamento crítico, flexibilidade cognitiva e interpessoalidade. No Brasil, o método do caso ainda se mostra pouco utilizado, mas já é uma prática de alguns docentes dos cursos de administração das universidades brasileiras. “O método do caso é um material didático que não se popularizou na universidade brasileira e poucos professores utilizam casos-problema em sala de aula.” Roesch (2007)

O presente estudo entende que, o momento atual em que vivemos e a utilização do ensino remoto não pode estar fora da discussão. Dessa maneira, pretende-se também contribuir com este formato de aulas, apontando discussões e metodologias que utilizem os recursos audiovisuais que levem para o desenvolvimento oral também de maneira não presencial, através de vídeos conferências, vídeocasts, blogs, vlogs, entre outros.

Sendo a linguagem oral uma prática que se desenvolve desde os primeiros anos de vida e prossegue num processo continuado, vemos a relevância de que no processo de escolarização essa prática seja sistematizada para que as outras práticas de linguagem (leitura e escrita) sejam desenvolvidas da melhor maneira.

Para Franchi (2012), a oralidade é um ponto de partida para aquisição da escrita. Assim, mostra a sua importância como prática de linguagem no processo de alfabetização.

Segundo Bakhtin (1988), a língua não é algo que se passa de um indivíduo para outro, mas um processo construído ao longo do tempo, e isso desperta a consciência do sujeito no mundo o qual está inserido. Assim como para Vigotski

(2007) o sujeito adquire sua cultura e forma seu pensamento a partir da interação com o outro e a linguagem oral é um instrumento indispensável nesse processo de desenvolvimento humano das funções psicológicas superiores.

Face ao contexto apresentado, o presente estudo tem por objetivo apresentar a construção de uma sequência de mini casos voltados para o trabalho de desenvolvimento da oralidade de alunos da alfabetização do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

O presente estudo é qualitativo, consistindo em uma pesquisa reflexiva sobre o processo de construção de uma sequência de mini casos sobre o desenvolvimento da oralidade das crianças em processo de alfabetização.

A presente sequência de mini casos visa promover nos professores alfabetizadores discussões sobre a oralidade face ao processo de alfabetização, que se refere aos três primeiros anos de escolaridade no Ensino Fundamental. Para que assim, os docentes possam refletir sobre como a prática da linguagem oral é importante para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos alunos, pois os casos aqui descritos, mostram situações de alunos em que a oralidade destaca sua relevância para o desenvolvimento dos sujeitos, tanto no âmbito da aprendizagem, dos relacionamentos com o outro e sua interação social.

A construção dos minis casos foi embasada nas concepções citadas por Gil (2004), Graham (2010) e Roesch (2011), nos seus textos que direcionam a elaboração e o uso de casos de ensino para fomentar a aprendizagem. Aprendizagem essa que visa ultrapassar os limites físicos de uma sala de aula presencial, podendo os minis casos serem utilizados de forma não presencial através dos recursos tecnológicos de interação, por meio de vídeocasts, vídeos conferências, blogs, redes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trazer o assunto da oralidade no âmbito da alfabetização para discussão a partir do uso de mini casos, favorece a reflexão e análise sobre o trabalho pedagógico desenvolvido com essa prática de linguagem.

A sequência de mini casos tem por objetivo fomentar esse olhar dos professores alfabetizadores diante a linguagem oral, essa que por muitas vezes é deixada à mercê, priorizando muitas vezes apenas atividades voltadas para leitura e escrita no processo de alfabetização.

Caso 1:

A professora Ana do primeiro ano recebe o aluno João, nas aulas ela percebe que João possui dificuldades na oralidade e não consegue pronunciar algumas sílabas, o que ocasiona uma dificuldade na consciência fonológica de João.

O aluno não consegue relacionar o grafema com o fonema, pois ele fala de forma diferente do que está tentando escrever como a professora direciona e verbaliza a palavra a ser escrita. Qual direcionamento a professora deve dar para a situação?

Pretende-se neste mini caso, despertar uma discussão sobre como os professores alfabetizadores devem proceder mediante dificuldades que os alunos possam apresentar na sua fala, e como essa dificuldade poderá de alguma forma interferir no processo de aprendizagem e na aquisição da escrita.

Desenhar uma história como mini caso, traz dificuldades no sentido de retratar vivências reais do cotidiano pedagógico que tragam a experiência no âmbito que está sendo citado.

Caso 2:

Uma escola pública recebe uma aluna no segundo ano do Ensino Fundamental, com fala que apresenta gagueira, ela se sente acuada devido sua diferença na comunicação oral em relação às outras crianças da sala, ela não interage oralmente bem e é excluída das brincadeiras. Como a professora pode fazer uma intervenção para incluir essa aluna no grupo, de forma que os amigos a aceitem com suas limitações?

Trazer a linguagem oral para o âmbito social e de interação das crianças em formação é relevante no sentido de que aprendizagem acontece por meio dessas relações que se constroem com o outro. Vigotski (2007). E dessa forma fomentar a discussão sobre a importância dessa prática de linguagem.

Fornecer situações reais que mostram o quanto a oralidade de forma bem articulada favorece as relações dos sujeitos, e como quando essa mesma oralidade apresenta dificuldades, como proceder com ética e cuidado na inclusão de alunos.

É de suma importância estimular debates acerca do uso da linguagem oral e sua importância para o desenvolvimento integral dos aprendentes, possibilitando reflexões sobre a intencionalidade no fazer pedagógico.

Mesmo sabendo que existem inúmeras situações escolares, que apontam dificuldades de alunos alfabetizando na sua linguagem oral, podemos aqui, através desses minis casos oportunizar o recorte dessas situações, e como poderemos direcionar soluções possíveis para tais desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivar o conhecimento e possíveis apontamentos para solucionar situações diversas sobre o desenvolvimento da oralidade em alunos da alfabetização, traz reflexões significativas para os professores, pois assim, abre-se um leque de possibilidades que visam minimizar os possíveis déficits de

aprendizagens que uma prática oral limitada pode ocasionar na vida do sujeito em formação.

Mesmo que sejam limitadas as situações aqui expostas, ciente de que existem muitas outras, podemos aqui trazer à tona essa prática de linguagem tão esquecida se compararmos aos estudos que existem em relação à leitura e à escrita.

É muito enriquecedor para a alfabetização que outros estudos sejam elaborados com vistas no campo da linguagem oral, pois sabemos que seu lugar na formação do pensamento é de extrema relevância para o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antônio Carlos. Elaboração de casos para o ensino de administração. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 2, n. 2, p. 07-16, jul. 2004.
- GRAHAM, Andrew. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: ENAP, 2010.
- ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 213-234, 2007.
- ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Como narrar um caso para ensino. **Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração**, p. d2, jan. 2011.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 4. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988.